



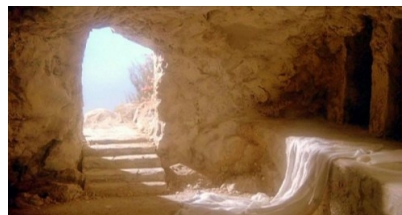
EVANGELHO

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

SOLENIDADE

EVANGELHO JO 20, 1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro



e não sabemos onde o puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa

do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguiu. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

PROFESSAR A FÉ NO TÚMULO VAZIO (RESSURREIÇÃO)

Depois dos quarenta dias da peregrinação do deserto (Quaresma) em que procuramos purificar a nossa vida espiritual através do jejum, esmola e oração, eis-nos aqui no nosso destino, isto é, a celebrar a Páscoa da Ressurreição do Senhor. Somos chamados a fazer memorial de um acontecimento ocorrido há mais de

dois mil anos. Mas um memorial que dá um outro sentido ao acontecimento. Não é apenas lembrar ou fazer memória dos fatos, é realmente celebrar agora, fazendo presente, atual, tudo aquilo que Deus realizou em outros tempos. Hoje se celebra o grande Mistério, fundamento da fé e da esperança cristãs: Jesus de Nazaré, o Crucificado, ressuscitou dos mortos ao terceiro dia, conforme as Escrituras.

O Evangelho contemplado neste domingo apresenta-nos a primeira visita ao Sepulcro feita por Maria Madalena no primeiro dia de semana. Vemos tanto na primeira leitura como no Evangelho a centralidade da mensagem que é o testemunho que se deve dar de Cristo Ressuscitado. Em outras palavras, da necessidade de se levar esse alegre anúncio a todas as pessoas. Este anúncio alegre da ressurreição, concretamente do sepulcro aberto, garante-nos que o medo, a morte e o sofrimento não podem reinar sobre a existência humana ou seja não têm domínio sobre nós. Garante-nos que devemos apenas ter paciência e confiança em Deus e Ele tratará tudo segundo a Sua vontade e no Seu tempo.

O túmulo vazio não apresentava sinais da morte como lençóis ou o sudário, mas uma mensagem de esperança. Isto é, *Jesus não está aqui, ressuscitou como disse*. Portanto devemos sempre professar a nossa fé neste acontecimento tão forte que alimenta a nossa vida espiritual porque a ressurreição é o centro de toda a fé cristã. Diante do túmulo vazio alegremo-nos e corremos para anunciar.

A ressurreição é o motivo principal da pregação do Evangelho. O mistério que encheu o coração dos discípulos de esperança e os tornou mensageiros do evangelho da graça foi a visão do sepulcro vazio. Somos chamados a seguir o exemplo do outro discípulo (discípulo amado) que viu e acreditou. Esta é a imagem perfeita do domingo da Páscoa. Façamos deste mistério o ponto fulcral da nossa vida cristã e vivamos para ele.

Que a alegria da Páscoa nos conduza nestes dias e para além deles para sermos testemunhas eficazes do Evangelho. O Senhor ressuscitado é a nossa esperança, é Ele a verdadeira paz do mundo. Que a ressurreição de Cristo dissipe as trevas do nosso mundo e nos ajude a vencer este inimigo invisível (COVID-19).

Rezemos para que a Ressurreição de Cristo nos traga a paz, a saúde, o amor, o convívio fraterno, um sentido comunitário e a bênção.

Pista da Reflexão

• *Como é que posso tornar-me um instrumento da ressurreição para a minha sociedade?*

Cristo Ressuscitou, Aleluia! Aleluia! Votos de uma Feliz Páscoa para todos!

Andrew Prince

TEMÁTICA

DEZ FRASES DE S. JOÃO PAULO II PARA FORTALECER A FÉ EM TEMPO DE PANDEMIA

O papa João Paulo II soube bem o que era conviver com a doença, especialmente na parte final da sua vida. No dia em que se assinalam 15 anos da sua morte, ocorrida a 2 de abril de 2005, e no mesmo ano em que comemora o centenário do seu nascimento, propomos dez meditações do pontífice polaco, declarado santo pelo papa Francisco em 2014, que podem encorajar a fé e a esperança neste momento de pandemia.

Abrir as portas a Cristo: «Não tenhais medo de acolher Cristo e de aceitar o seu poder! E ajudai o papa e todos aqueles que querem servir a Cristo e, com o poder de Cristo, servir o homem e a humanidade inteira! Não, não tenhais medo! Antes, procurai abrir, melhor, escancarar as portas a Cristo! Ao seu poder salvador abri os confins dos estados, os sistemas económicos assim como os políticos, os vastos campos de cultura, de civilização e de progresso! Não tenhais medo! Cristo sabe bem "o que é que está dentro do homem". Somente Ele o sabe!» (Homilia no início do pontificado, 22.10.1978)

A força do amor: «O homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontra com o amor, se o não experimenta e se o não torna algo seu próprio, se nele não participa vivamente. E por isto precisamente Cristo Redentor, como já foi dito acima, revela plenamente o homem ao próprio homem. Esta é – se assim é lícito exprimir-se – a dimensão humana do mistério da Redenção. Nesta dimensão o homem reencontra a grandeza, a dignidade e o valor próprios da sua humanidade» (Encíclica "Redemptor hominis", n. 10, 4.3.1979)

A força da fragilidade: «Aqueles que participam nos sofrimentos de Cristo têm diante dos olhos o mistério pascal da cruz e da ressurreição, no qual Cristo, numa primeira fase, desce até às últimas da debilidade e da impotência humana: efetivamente, morre pregado na cruz. Mas dado que nesta fraqueza se realiza ao mesmo tempo a sua elevação, confirmada pela força da Ressurreição, isso significa que as fraquezas de todos os sofrimentos humanos podem ser penetradas pela mesma potência de Deus, manifestada na cruz de Cristo.» (Carta apostólica "Salvifici doloris", n. 23, 11.2.1984).

Oportunidade de crescimento pessoal: «O eclipse do sentido de Deus e do homem conduz inevitavelmente ao materialismo prático, no qual prolifera o individualismo, o utilitarismo e o hedonismo. (...) Em tal contexto, o sofrimento – peso inevitável da existência humana mas também fator de possível crescimento pessoal –, é «deplorado», rejeitado como inútil, ou mesmo combatido como mal a evitar sempre e por todos os modos. Quando não é possível superá-lo e a perspectiva de um bem-estar, pelo menos futuro, se desvanece, parece então que a vida perdeu todo o significado e cresce no homem a tentação de reivindicar o direito à sua eliminação.» (Encíclica "Evangelium vitae", n. 23, 25.3.1995)

O sentido do sofrimento: Viver para o Senhor significa também reconhecer que o sofrimento, embora permaneça em si mesmo um mal e uma prova, sempre se pode tornar fonte de bem. E torna-se tal se é vivido por amor e com amor, na participação, por dom gratuito de Deus e por livre opção pessoal, no próprio sofrimento de Cristo crucificado. Deste modo, quem vive o seu sofrimento no Senhor fica mais plenamente configurado com Ele e intimamente associado à sua obra redentora a favor da Igreja e da humanidade. (Encíclica "Evangelium vitae", n. 67, 25.3.1995)

Oferecer a dor: «Vós que viveis sob a provação, que vos defrontais com o problema da limitação, do sofrimento e da solidão interior diante dele, não deixeis de dar um sentido a essa situação. Na cruz de Cristo, na união

redentora com Ele, no aparente fracasso do Homem justo que sofre e com o seu sacrifício salva a humanidade, no valor de eternidade desse sofrimento está a resposta. Voltai o olhar para Ele, para a Igreja e o mundo, e elevai o vosso sofrimento, completando nele, hoje, o mistério salvífico da sua cruz.» (Encontro com os doentes, Saragoça, 6.11.1982)

Esperança frente ao medo: «Para que o milénio que está à porta possa ser testemunha de um novo auge do espírito humano, favorecido por uma autêntica cultura da liberdade, a humanidade deve aprender a vencer o medo. Devemos aprender a não ter medo, recuperando um espírito de esperança e confiança. A esperança não é um otimismo vão, ditado pela confiança ingénuo de que o futuro é necessariamente melhor que o passado. Esperança e confiança são a premissa de uma atuação responsável, e têm o seu apoio no íntimo santuário da consciência, onde o ser humano está a sós com Deus, e por isso mesmo intui que não está só entre os enigmas da existência, porque está acompanhado pelo amor do Criador.» (Discurso à ONU, 5.10.1995).

Cruzar o limiar da esperança: Muitos perigos parecem incumbir sobre o futuro da humanidade e inúmeras incertezas pesam sobre os destinos pessoais, e não raro sentimo-nos incapazes de os enfrentar. Também a crise do sentido do existir e o enigma do sofrimento e da morte voltam com insistência a bater à porta do coração dos nossos contemporâneos. A mensagem de esperança que vem de Jesus Cristo ilumina este horizonte denso de incertezas e de pessimismo. A esperança sustenta-nos e protege no bom combate da fé. (...) Hoje não basta despertar a esperança na interioridade da consciência de cada um; é preciso cruzar juntos o limiar da esperança.» (Audiência geral, 11.11.1998)

Os jovens são a nossa esperança: «Vós sois jovens e o papa é idoso, e ter 82 ou 83 anos não é a mesma coisa que ter 22 ou 23. Todavia, ele continua a identificar-se plenamente com as vossas esperanças e as vossas aspirações. Juventude de espírito, juventude de espírito! Embora eu tenha vivido no meio de muitas trevas, sob duros regimes totalitários, tive suficientes motivos para me convencer de maneira inabalável de que nenhuma dificuldade e nenhum temor é tão grande a ponto de poder sufocar completamente a esperança que jorra sem cessar no coração dos jovens. Vós sois a nossa esperança, os jovens são a nossa esperança! Não permitais que esta esperança morra. Comprometei a vossa vida com ela. Nós não somos a soma das nossas dificuldades e falências; constituímos a soma do amor do Pai por nós e da nossa capacidade concreta de nos tornarmos imagem do seu Filho.» (Homilia na missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude, Toronto, 28.7.2002)

Para a Casa do Pai: «Estou feliz, sejam-no também vós. Não quero lágrimas. Rezemos juntos com satisfação. Na Virgem tudo confio felizmente.» «Deixai-me ir para a Casa do Pai.» (Palavras dos últimos dias, ditas ao seu secretário)

Secretariado Nacional da Cultura

AGENDA PAROQUIAL

• A partir de segunda-feira, 13 de abril, teremos a **transmissão diária da Santa Missa pelas 18h00**, através do facebook da Paróquia. Podem partilhar o link com os amigos.

• Caros paroquianos, com a suspensão das missas com povo, de onde sai o rendimento para as despesas paroquiais, venho recorrer à vossa generosidade. Nestes tempos de pandemia, **quem quiser fazer algum donativo**, pode realizá-lo através de transferência bancária de acordo com os seguintes dados:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

NIB: 0035 0584 0001 906 603 093

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

NIB: 0033 0000 2228 005 228 992

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992